

PROJETOS DE EXTENSÃO NA UFRN: O CONHECIMENTO PRODUZIDO PELA SOCIEDADE IMPORTA? UMA ANÁLISE SOBRE A EXPERIÊNCIA DO SACI

Gustavo Oliveira, Richardson Camara

RESUMO

Este estudo objetiva compreender como os processos do componente curricular Saúde & Cidadania (SACI), do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, atendem às premissas da Extensão Universitária, no sentido de realizar um intercâmbio de saberes com a sociedade, visando a transformação social através do uso de técnicas instrucionais colaborativas. Através disso, busca entender como funcionam as ações de extensão da disciplina SACI, com a troca de saberes que é proporcionada. O estudo utiliza-se como ferramenta de análise uma combinação de métodos mistos (qualitativo e quantitativo) na análise e coleta de dados. Em um segundo momento, aplica estratégias qualitativas para melhor entendimento do perfil dos participantes do componente curricular, usando de entrevistas presenciais e remotas com esses grupos integrantes da disciplina. Considerando o levantamento feito por essa pesquisa, esse componente curricular consegue ser uma forma de “laboratório” para inovações metodológicas e pedagógicas nas ações de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com resultados importantes para as mudanças na realidade social das comunidades em que atua.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Pesquisa-ação. Programa Saúde e Cidadania (SACI)

UNIVERSITY EXTENSION PROJECTS: DOES EXTRAMURAL COMMON KNOWLEDGE MATTER? AN ANALYSIS ON THE PROGRAM SACI

ABSTRACT

The present paper aims to comprehend how the extension actions done extramural by the students on the Saúde & Cidadania course operate, as a program on the Saúde Coletiva Department, Federal University of Rio Grande do Norte. It also seeks to understand what features this course possesses, its main aspects and biggest qualities concerning the actions of its university extension. The study utilizes a combination between both qualitative and quantitative methods of analyses and on collecting the data. Considering the research done, the course Saúde & Cidadania manages to act as a lab on methodological and pedagogical innovations regarding university extension, with important results concerning social reality changes at the communities it takes place.

Keywords: University Extension. Action Research. Health and Citizenship Program (SACI)

Data de submissão: 29/11/2020

Data de avaliação: 31/12/2020

1 INTRODUÇÃO

Sendo um dos três pilares da universidade pública no Brasil, a Extensão Universitária cumpre um importante papel de ponte, ou elo, entre o conhecimento produzido dentro da universidade e o saber adquirido pela população. Se, por um lado, possui uma notória influência no desenvolvimento pedagógico do discente de ensino superior em formação; de outro, pode contribuir para a qualidade de vida da sociedade, como um tempero que realça o sabor de vida ao ensino e à pesquisa na universidade, baseando-se na justiça, igualdade e dignidade (SAMPAIO, 2004). Considerando a notoriedade da Extensão Universitária, Pucci (1991) já defendia sua importância ao ser indissociável dos outros dois pilares, Ensino e Pesquisa, atuando para tornar as instituições de ensino superior ainda mais inclusivas, acessíveis e democráticas para a maioria das pessoas.

Observa-se que as universidades, onde a extensão está inserida, são reconhecidas como instituições sociais designadas para a construção e socialização do conhecimento. Nelas, há um processo educativo responsável pela formação de profissionais e pessoas (RODRIGUES; CAOVIALLA, 2018). Para tal, tem sua funcionalidade assegurada pela Constituição Federal, que trata a respeito do “princípio da universidade”, da “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, sendo necessário a todos que constituem a universidade garantirem esse procedimento (BRASIL, 1988)

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN (PDI) define a extensão universitária através de sua atuação que, no geral, se dá promovendo interações e relações transformadoras entre a instituição e os demais movimentos sociais, tendo como norte um “intercâmbio de saberes”. Essas relações são viabilizadas e mediadas por processos científicos, educativos e culturais que permitem socializações, resultando em experiências e trocas reais entre professores, alunos e a comunidade, traduzindo-se na prática como cursos técnicos, assistenciais e serviços (UFRN, 2019),

Ainda segundo o PDI citado “o objetivo geral da Política de Extensão é fortalecer o compromisso social da UFRN, mediante a ampliação e a qualificação de suas ações” e essas ações “intensificam o diálogo e o intercâmbio de saberes entre a comunidade acadêmica e os diversos seguimentos sociais”. Além de proporcionar uma formação de cidadãos profissionais, junto ao envolvimento deles na problematização de suas comunidades. Norteadando-se em fomentar um intercâmbio com o conjunto de saberes e práticas produzidos pela sociedade (UFRN, 2019, p. 60).

Apesar dos pressupostos apontados sobre como deve funcionar a extensão universitária no país, uma parte da literatura, como Mesquita (2002), tem argumentado que a extensão no Brasil formou-se através dos ideais de universidades populares que levam conhecimento ao povo, com cursos que deveriam transmitir a eles, o povo, o saber técnico, servindo como uma prestação de serviços aos “desinformados”, quando deveria estar mais próxima da sociedade atendendo a suas necessidades e auxiliando para seu desenvolvimento. Deixando de lado, como resultado, o intercâmbio de conhecimentos, e resultando, também, num enfraquecimento do diálogo entre a comunidade acadêmica e os mais diversos segmentos sociais. Villar (2011) afirma que a relação entre a sociedade e a universidade (extensão) se encontra ainda precária, precisando ser melhorada, uma vez que não é vista como imprescindível para a boa formação dos alunos, tendo como principal problemática uma dualidade de opostos, sociedade e universidade, ao invés de lados que constroem saberes juntos.

Levando em conta o debate acima, a UFRN tem contribuído de forma considerável para a atividade de extensão universitária no Rio Grande do Norte. De acordo com dados da Pró reitoria de Extensão (PROEX) da instituição, apenas no ano de 2019, cerca de 758 projetos e

34 programas foram registrados, nas áreas temáticas de cultura, educação, comunicação, meio ambiente, trabalho, direitos humanos, saúde e tecnologia (PROEX, 2019), para um conjunto de atividades que visam promover e fomentar as interações entre a universidade e a comunidade, movimentos sociais, entre outros.

Entre tantos programas, projetos e ações de extensão universitária, encontra-se o componente curricular Saúde e Cidadania (SACI), do departamento de Saúde Coletiva da UFRN, objeto de estudo desse trabalho, que, tem se diferenciado de outros projetos e programas de extensão, considerando e utilizando o conhecimento da população das comunidades que abordam.

Com aproximadamente 220 alunos matriculados no componente curricular trabalhando na comunidade, e 20 anos de existência, o SACI tem suas atividades realizadas em equipamentos públicos (Unidades de saúde, Escolas, Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)) na cidade de Natal. Assim, através de portfólios, criados pelos alunos, em conjunto com a comunidade dos bairros que atuam, buscam entender o local estudado, seus problemas, assim como devolver uma proposta de intervenção nas comunidades do programa.

2 O SACI

O SACI, como objeto de estudo da extensão universitária, se apresenta como questão de grande importância enquanto interesse de pesquisa, ainda que quanto à extensão universitária o interesse de pesquisas e trabalhos pudesse ser, consideravelmente, mais notório, o que segundo Coelho (2015), revela a fragilidade, e até escassez, de estudos que discorram da efetividade pedagógica, da considerável diversidade de aprendizados, que as práticas utilizadas nos programas e projetos de extensão têm na qualificação dos estudantes, inclusive interferindo em suas atitudes cívico-políticas e comportamentais; além dos impactos sociais sobre a comunidade externa, que busca cada vez mais soluções para seus problemas.

Ainda segundo o autor, os estudos estão focados em abordagens conceituais e históricas, que ficam aquém de embasar a contribuição da extensão universitária em atividades extramuros, e a importância de sua presença na estrutura curricular (COELHO, 2015). Isso tem corroborado para que, de alguma forma, quem mais a extensão interessa, impacta e gera qualquer tipo de interferência sobre a vida cotidiana, por tratar de uma discussão que envolve os diferentes grupos sociais, discentes, docentes de instituições de ensino superior e a comunidade externa, fiquem insuficientemente informados da importância de sua ampliação e institucionalização, como algo imprescindível.

De forma que sobram questionamentos para esse tipo de pesquisa, no sentido de compreender como a disciplina SACI considera o conhecimento produzido pela sociedade, se esse importa; o que o SACI traz de novo em relação a outros programas e projetos de extensão na UFRN; de que forma a disciplina SACI procura contribuir com a mudança da realidade social das comunidades abordadas, ao procurar construir, junto à ela, soluções possíveis para seus desafios cotidianos; e por último, entender como esse aprendizado adquirido, externo à universidade, afeta os alunos, considerando que essa prática extensionista correlaciona aprendizado e reflexão teórica com atuação prática (SÍVERES, 2013).

Este artigo objetiva, portanto, propor um entendimento de como os processos do componente curricular Saúde & Cidadania (SACI), do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, atendem as premissas da Extensão Universitária

no sentido de realizar um intercâmbio de saberes com a sociedade, visando a transformação social através do uso de técnicas instrucionais colaborativas. Para isso, pretende: 1) compreender como se desenvolvem as ações de extensão da disciplina SACI nas comunidades; 2) qualificar/descrever os saberes acumulados tanto pelos docentes, discentes, quanto pela população, enquanto participantes da SACI; 3) entender como os participantes lidam com a diferença de saberes (técnico e popular); 4) entender como a extensão universitária nas comunidades pode contribuir com a emancipação social e formação cidadã.

3 METODOLOGIA

Para a construção do estudo descritivo e exploratório concernente ao saber produzido através das trocas de conhecimento realizadas pela SACI, utiliza-se como ferramenta uma combinação de métodos mistos (qualitativo e quantitativo) na análise e coleta de dados (CRESWELL, 2007). Visando entender, inicialmente, através da análise documental, os pressupostos gerais em torno da Extensão Universitária e suas possíveis problemáticas e desafios. E então, em um segundo momento, aplicar estratégias quantitativas para melhor entendimento do perfil dos participantes da SACI, usando de entrevistas presenciais e remotas com esses grupos integrantes da disciplina; para enfim, utilizar do método qualitativo para, no decorrer de coletas de dados realizada pela análise das entrevistas e conversações realizadas sobre as ações ocorridas em cenário natural, qualificar esse saber coletivo.

Durante o primeiro entendimento, mais introdutório, procurou-se tomar como modelo de análise as leituras de estudos que tratam dos fundamentos da Extensão Universitária no Brasil (PUCCI, 1991; RODRIGUES; CAOVIALLA, 2018; SAMPAIO, 2004). Visando entender os preceitos, pressupostos e o funcionamento da Extensão, para que, assim, haja embasamento e entendimento suficiente a respeito do tema. Após esse primeiro momento, foram destacadas as principais problemáticas em torno da Extensão Universitária no Brasil, buscando entender as vantagens e inovações nas práticas de extensão, assim como o que tem sido apresentado de inconsistente nessas práticas, apontando certo distanciamento entre teoria e prática, e como isso afeta discentes, docentes e a comunidade (COELHO, 2015; MESQUITA, 2002; VILLAR 2011).

E então, a partir do supracitado, relacionar o conhecimento adquirido durante as etapas iniciais com um estudo descritivo e exploratório da disciplina Saúde e Cidadania (SACI). Sendo esse estudo realizado através de entrevistas semiestruturadas, com professora do componente curricular em questão, aluno, e com representante da comunidade, realizadas em 2019-2020; além de observações in loco, realizada antes do período de pandemia (2019) como participante das ações de extensão realizadas pela disciplina, com idas a campo (com avaliação de, pelo menos, cinco dimensões de observação: ambiente físico, social, moradia, equipamentos comunitários e públicos).

Utilizando a análise de discurso aplicada na prática social, foram atribuídos significados às práticas realizadas no meio social, pelo SACI, buscando levantar questionamentos acerca das interações realizadas pela disciplina, considerando seu potencial em, de fato, concretizar ações que resultem em impactos para a vida da comunidade e o aprendizado dos alunos. (FAIRCLOUGH, 2006). Na análise de discurso é reforçada a idéia de que o conhecimento produz relações de força e de poder; por isso, ao se dizer “Escola” de análise de discurso, francesa ou anglófona, está se atribuindo um poder privilegiando certos lugares (CAREGNATO; MUTTI, 2006). Segundo Orlandi (2009), o processo de análise discursiva tem

a pretensão de interrogar os sentidos estabelecidos em diversas formas de produção, que podem ser verbais e não verbais, bastando que sua materialidade produza sentidos para interpretação; podem ser entrecruzadas com séries textuais (orais ou escritas), ou imagens (fotografias), ou linguagem corporal (dança). Importante lembrar que “a ciência se produz em diferentes lugares com a força e a especificidade de sua tradição” (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

De forma que, seja possível, construir uma argumentação de como funciona a disciplina SACI, destrinchando suas ações, resultados práticos e trocas de conhecimento, buscando assim, com esse estudo, qualificar o aprendizado gerado e a produção de um saber coletivo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chegando no objeto de estudo desse trabalho, a disciplina Saúde & Cidadania do Departamento de Saúde Coletiva da UFRN, foram detalhadas as principais características que definem a disciplina, as abordagens, e resultados esperados, e alcançados com a práticas das ações extensionistas empregadas pela mesma. Sendo uma disciplina que busca agregar e tem em sua prática uma junção de conhecimentos mistos e diversificados de uma boa quantidade de cursos da universidade, representados pelos discentes de cada curso que participam dessas práticas extensionistas, também com professores desses mais variados cursos participando, tem muito a agregar na grande esfera de Extensões existentes. Tendo essa importância, torna-se uma disciplina que precisa ser abordada, estudada e divulgada no meio acadêmico.

Com uma necessidade de mudança no pensamento dos alunos do curso de medicina, e até da saúde em geral, por possuir certo distanciamento do público em que eles viriam a atender, pacientes, doentes, a ideia da disciplina foi-se surgindo por essa questão, tendo sido criada pelo departamento de Saúde Coletiva no ano de 2000. Primariamente começando pelo curso de enfermagem, tendo essa questão que pairava sobre a ideia de assistencialismo, e em que muros separam os conhecimentos entre universidade e sociedade, buscando focar nas experiências que poderiam ser oferecidas justamente com um maior contato com a comunidade fora da Universidade (Entrevista com docente do SACI, 2019).

Uma vez experimentando e exercitando essas atividades extramuros os alunos perceberam que há um mundo com diferentes saberes, que não apenas os da universidade e hospitais em que trabalhariam, podendo aplicar seus conhecimentos diretamente na sociedade e receber de volta uma troca de experiências proporcionada pelo contato com a comunidade.

Ao ver os lados positivos da criação da disciplina e o quão bem a proposta encaixou no curso de enfermagem, o departamento “então” decidiu incorporar mais cursos à disciplina expandindo-a para os outros cursos da área da saúde. Tendo atualmente atuações de docentes e discentes dos cursos de fonoaudiologia, nutrição, educação física, medicina, etc.

Com a disponibilidade dos equipamentos públicos definidos para a atuação no ano letivo, a turma da disciplina é ofertada pelo departamento para que os alunos atuem na prática dentro das unidades públicas localizadas em áreas distintas e diversas da cidade, com foco nos bairros da Zona Norte e Zona Oeste. Atuando de forma interdisciplinar e multiprofissional os representantes da universidade têm essa oportunidade de entrar em contato direto com a vivência dentro dos equipamentos públicos, entender seu funcionamento e questões a lidar cotidianamente. Por ter esse caráter multidisciplinar, discentes de outros cursos na UFRN, que não da área da saúde, também podem e participam se matriculando na disciplina, dessa forma acrescentando à inserção da SACI. Para que isso ocorra é solicitada a possibilidade do departamento com interesse nessas ações e o mesmo deverá disponibilizar um professor, de seu próprio departamento, para acompanhamento dos alunos.

Quanto à prática dos alunos nesses locais, a metodologia utilizada pela disciplina é sempre pautada na ideia de que deve ser construído um saber de maneira mútua, ou seja, em que ao levar os conhecimentos obtidos na universidade, os alunos devem incorporá-los ao grupo de pessoas, de saberes, que é construído durante as atividades nos locais, sempre adicionando os saberes que são adquiridos na prática, na realidade fora dos muros da universidade, como acréscimos.

Entre os estudos pelos quais os alunos passam antes de ir a campo, estão o olhar tecnocrático, princípios e estudos teóricos do SUS, entender causas das determinantes sociais e questões problemáticas. Alinhado a esse estudo teórico e anterior à prática no campo, são feitas visitas aos equipamentos públicos que serão palco das ações realizadas pela disciplina para que haja um reconhecimento e certo aprofundamento no contato com as questões locais. Os equipamentos visitados costumam ser Escolas, Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros Comunitários, Unidades de Saúde, Creches, e outros ambientes que envolvam questões comunitárias (Entrevista com docente do SACI, 2019).

Após esse primeiro momento de estudos anteriores e edificantes, e depois um contato exploratório no campo, os alunos estarão habilitados a fazer reconhecimentos das situações e problemáticas locais com uma considerável capacidade. Situações como a presença de lixo nas ruas, problemas com saneamento básico e tratamento e uso de água estão entre as análises realizadas pelos alunos. Também, são pertinentes as coletas de dados a respeito da condição socioeconômica da comunidade, como taxa de escolaridade e de renda. Todos esses dados e informações vêm a acrescentar aos conhecimentos adquiridos e armazenados pelos alunos e que já vão moldando sua forma de enxergar as variantes realidades existentes fora da Universidade, uma vez que essa coleta é feita pelos próprios, e construindo uma ponte entre esses dois mundos, ao ouvir o que a população local tem a falar, que de certa forma se distanciam, comunidade e academia, gerando laços que são justamente os pilares da extensão universitária.

O destaque das ações de extensão da disciplina Saúde e Cidadania reside em como os discentes, que com certa autonomia e liberdade para criação das análises e projetos, vão lidar com essa comunidade a ser abordada e com seu conhecimento. Com a problemática apontada, identificada, determinada e estudada em grupo, Mapas Interativos entram em jogo para possibilitar e facilitar as resoluções necessárias, contendo um apanhado com dados e características sociais do bairro e questões abarcados nessa interação, e que vai, por fim, resultar em reuniões com a população para que essa defina quais são as problemáticas enfrentadas em seu cotidiano, situações de risco, e vulnerabilidade que pode-se encontrar, e então fica entregue ao grupo de alunos a situação que carece de uma proposta de intervenção a ser apresentada pelos mesmos.

Reconhecer o que afeta a comunidade, a partir do diálogo estabelecido com seus representantes, é uma das principais ações feitas pela SACI. Saber ouvir o que a população local tem a dizer tem grande importância pois acabará ajudando os alunos na construção da proposta final de intervenção. É considerar os entraves que os alunos esbarram enquanto solucionam problemas encaixa nessa situação, ao pontuar que questões como saneamento básico não podem basicamente ser encaradas e resolvidas de forma simplista pelos alunos, sendo necessário trabalhar com atenção e clareza com essas pessoas para que soluções possíveis sejam aplicadas e passadas à comunidade (Entrevista com docente do SACI, 2019).

Após essas etapas anteriores passarem entre os alunos e a comunidade, numa troca de saberes, seja em forma de roda de conversa, entrevistas, ou numa espécie de imersão local, fica por conta dos alunos gerir esses conhecimentos adquiridos e devolvê-los numa estrutura de

intervenção. Para isso, os alunos criaram orçamentos, marcaram apresentações, visando com esse projeto criado, entre outros, conscientizar a população local de sua importância na resolução de adversidades e situações cotidianas que as envolvam, ficando claro a necessidade de sua vocalização, e atuação.

4.1 O SACI e a Pesquisa-Ação

Na análise das ações extensionistas da disciplina SACI, podemos fazer referência à abordagem baseada na Pesquisa-ação, que considera as possibilidades dessas ações como práxis investigativa e de sua relevância para ajudar na construção científica necessária para entender a ambientação em torno da Extensão Universitária.

Considera-se como Pesquisa-ação uma investigação que aprimore a prática da participação, reflexão e ética durante a pesquisa de campo, juntando os conhecimentos adquiridos tanto pelos pesquisadores, como pela sociedade em geral. Visando transformar, cientificamente, a participação social, e resultando na criação, ou expansão, de novos saberes. (FRANCO, 2005). Nesse contexto, encontram-se duas conceituações interessantes de serem abordadas no presente trabalho que tratam da pesquisa-ação colaborativa e pesquisa-ação crítica. Em que o pesquisador deve imergir no ambiente em que a comunidade se encontra para, após sugestões e tomada de ações da própria comunidade, participar do processo de mudança; e a partir de quando o pesquisador desenvolve uma reflexão crítica junto à comunidade visando uma transformação que emancipe essa comunidade de suas condições de vulnerabilidade ao desenvolver neles esse senso crítico, respectivamente.

Argumenta-se ainda que, na Pesquisa-ação Crítica, a troca entre os valores expostos, tanto pela comunidade quanto pela universidade, resultam na transformação do mundo ou ambiente em que as pessoas se encontram, visto que isso seria um pré-requisito para o sucesso da ação. Sendo assim, com um mergulho mais aprofundado no universo em estudo é que o pesquisador entenderá a práxis da comunidade e junto dela entende-la (FRANCO, 2005).

Assim, ao gerar coletivamente uma discussão e uma reflexão críticas, a pesquisa-ação crítica estará cumprindo sua função de abordar a realidade de maneira não otimista, mas realista, no sentido de resultar em metodologias coletivas que não fiquem aquém de entender a realidade assim como ela é, mas que investigue, junto à própria comunidade, as características e realidades do que se pretende estudar para que, num processo, de certa maneira holístico, em que haja contribuições e troca de experiências práticas entre todos os envolvidos nesse processo, resulte na transformação do ambiente, objeto de estudo.

Portando, ao analisar e imergir no turbilhão de informações e situações existentes que são proporcionadas pelo trabalho no campo, o pesquisador entende que junto àquela realidade é que deverá ser feita a reflexão que conscientizará ou emancipará a comunidade local. Transformando-a junto dela. Analisando e pesquisando seus fenômenos enquanto está dentro daquela realidade, e junto dos que a compõem.

Na pesquisa feita com a disciplina SACI, questões como essas puderam ser localizadas e analisadas. Considerando as entrevistas realizadas, e sumarizando questões importantes que ocorrem no campo durante as ações práticas do SACI, pôde-se perceber as variáveis nuances ao redor da extensão universitária, as ondas propagadas ao colocá-la em prática, além dos possíveis resultados e dinâmicas sociais que a mesma pode causar. Foi organizada uma análise das entrevistas realizadas com percepções dos participantes envolvidos na disciplina SACI - docente, discente e um representante da comunidade - por temas, como: a) o SACI e o conhecimento produzido pela sociedade; b) a inovação na extensão do componente curricular

SACI, c) O SACI como estratégia de Pesquisa-ação e; d) A extensão e sua contribuição na transformação da realidade existente.

4.1.1 O SACI e o conhecimento produzido pela sociedade

Ao aprender dentro dos muros da Universidade para unir esse conhecimento com o que há fora desses muros o discente percebe a gama de possibilidades sobre o que pode ser feito com esses conhecimentos sem que fique necessariamente preso ao assistencialismo. Ações de extensão como as do SACI podem resultar em melhorias em realidades de comunidades abordadas, o que vai desenvolvendo um lado sensitivo a questões humanas que não aconteceria apenas dentro dos muros da universidade, entendendo os problemas da vida cotidiana, e sem chegar apenas com soluções (como se dá pelo assistencialismo), mas junto da comunidade chegar no gênesis das causas de suas problemáticas e, entende-las, antes, para tentar solucioná-las.

Esse ponto foi abordado na entrevista com a docente da disciplina SACI. Ao ser questionada sobre como a disciplina SACI trabalha o conhecimento produzido pela sociedade, argumenta “não trabalhamos com a comunidade fazendo assistencialismo”. Acrescenta-se à esse diálogo o papel da extensão, em que podendo ser usado com um olhar mais pedagógico, social e humano, traz resultados positivos tanto para os moradores das comunidades, quanto para os alunos (Entrevista com docente da disciplina SACI, 2019).

A entrevistada revela ainda que, considerando a participação principalmente de calouros e alunos nos primeiros semestres de curso, colocá-los para realizar atendimentos médicos e em situações que envolvam adoecimento, tratamento e questões de saúde já pós-consscientização, ou seja, com a comunidade já adoecida precisando de cuidados médicos, não seria uma opção muito viável, sabendo a necessidade de maior preparo desses estudantes. De forma que a disciplina SACI se propõe a criar situações de diálogos, trabalhando junto à comunidade onde as proposições de trocas de saberes, entram em questão, fazendo com que o aluno possa ouvir mais os moradores e entender a sua realidade.

A importância desse diálogo, e troca de saberes, realizado e mantido pelos discentes e a comunidade, encontra-se intrinsecamente ligada à prática de não se portar com superioridade perante a sociedade enquanto atuantes nas ações e práticas extensionistas. Durante a experiência de contato e análise com o componente curricular SACI, isso pôde ser observado como um dos princípios da disciplina. Como reforça o discente entrevistado para essa pesquisa, em que é necessário:

Tentar ver não com os nossos olhos a comunidade, mas tentar (ver) de um olho imparcial quem tiver de fora, um olho que seja também em parte com a realidade das pessoas que moram na comunidade, não julgar de acordo com nossos preceitos, a nossa moral (Entrevista com discente da disciplina (SACI, 2020).

Assim, destaca-se o SACI pela aproximação priorizando mais as trocas de saberes com a comunidade, em detrimento de uma abordagem unicamente assistencialista. Para isso, o componente curricular SACI faz, previamente com os alunos, um reconhecimento de realidade a ser estudada e pesquisada através da observação *in loco*, junto a uma certa imersão social possibilitada pela tentativa de reciprocidade entre as partes envolvidas enquanto conversam entre si.

4.1.2 A Inovação na extensão do componente curricular SACI

Outro ponto definido também como importante para análise concerne ao que o SACI traz de novo em relação a outras ações de extensão na UFRN. Ainda que a produção de saberes e pesquisas acadêmicas realizadas pela universidade necessitem exclusivamente de pareceres e embasamentos científicos, não necessariamente, ao entrar em contato com a população externa à esse ambiente, os discentes deverão desconsiderar aquilo que ouvem nos trabalhos de campo. Então, levando em conta esse pressuposto à realidade do SACI pode-se encontrar subsídios à análise das ações de extensão que podem atuar para o entendimento a respeito do componente curricular em questão e na construção da pesquisa.

A começar pela própria criação da disciplina, já começou em seu princípio buscando mudar a mentalidade vigente à situação na época, em que o aluno estaria preso a aprender apenas dentro da universidade, ou no hospital, para os alunos da área da saúde. (Entrevista com a docente do SACI, 2019). Ao adicionar uma nova oportunidade de aprendizado para os discentes, aprendizado esse obtido pela exploração no campo, um grande leque de variedades de saberes entra em questão podendo ser analisado pelos alunos de maneira direta, ou seja, eles atuando, por si, com considerável autonomia em suas análises, como observadores atuando em sua própria pesquisa de campo. Considerando aqui essa como uma prática inerente a Pesquisa-ação Crítica, já abordada aqui num momento anterior, em que essa abordagem é responsável pela troca de saberes que resulta numa transformação dos dois mundos, comunitário e acadêmico.

Corroborando então essa ideia o discente entrevistado ao dizer que “para algumas propostas de intervenções o conhecimento da população é sim necessário” e ao explicar situações que ao ouvir a comunidade local pode-se chegar em soluções para suas problemáticas levantadas nas trocas anteriores, acrescentando que sim, o conhecimento “deve ser levado em consideração”. (Entrevista com discente da disciplina SACI, 2020). Majoritariamente em momentos que os próprios moradores apontaram suas dificuldades cotidianas, rendendo aos moradores propriedade na proposta de intervenção por fazerem uso de sua própria experiência. E ainda deixa mais claro a docente do componente curricular ao dizer “trabalhamos com a comunidade ouvindo-a”. (Entrevista com a docente do SACI, 2019). Ouvindo a comunidade, os discentes conseguem discernir onde se encontram, enquanto pesquisadores, e as características locais.

Entre essas trocas de saberes nota-se que são deixadas marcas na população abordada. Ao não procurarem agir com assistencialismo, o extensionista universitário que atua nas comunidades não trata a comunidade como recipiente para depositar os conhecimentos adquiridos na universidade. E o que foi observado é que, com isso, a comunidade pode perceber sua importância como agente transformador da realidade, mudando a percepção das suas ações cotidianas. Considerar como a população entende as problemáticas ao seu redor, as questões que envolvem educação, saúde e cidadania, é o ponto alto da abordagem realizada pelo SACI. Os próprios moradores ajudarão na solução de seus problemas, também apontados por eles, saindo de um patamar de passividade e expectativas em relação a uma ajuda externa, e considerando a si mesmos como capazes de lutar e resolver suas questões e problemáticas. Esse grande destaque colocado em práticas nessas ações do SACI ganha força e é considerado necessário pelos envolvidos. Conforme bem observado pela docente entrevistada “a intenção é, talvez, muito mais preparar a comunidade pra saber a sua representatividade dentro da própria comunidade”. Acrescentando ainda que a intenção seria de “atiçar neles o poder que têm na

mão” para que uma vez capacitados possam “lutar por algo que a comunidade precise e que naquele momento não está sendo resolvido”. (Entrevista com a docente do SACI, 2019).

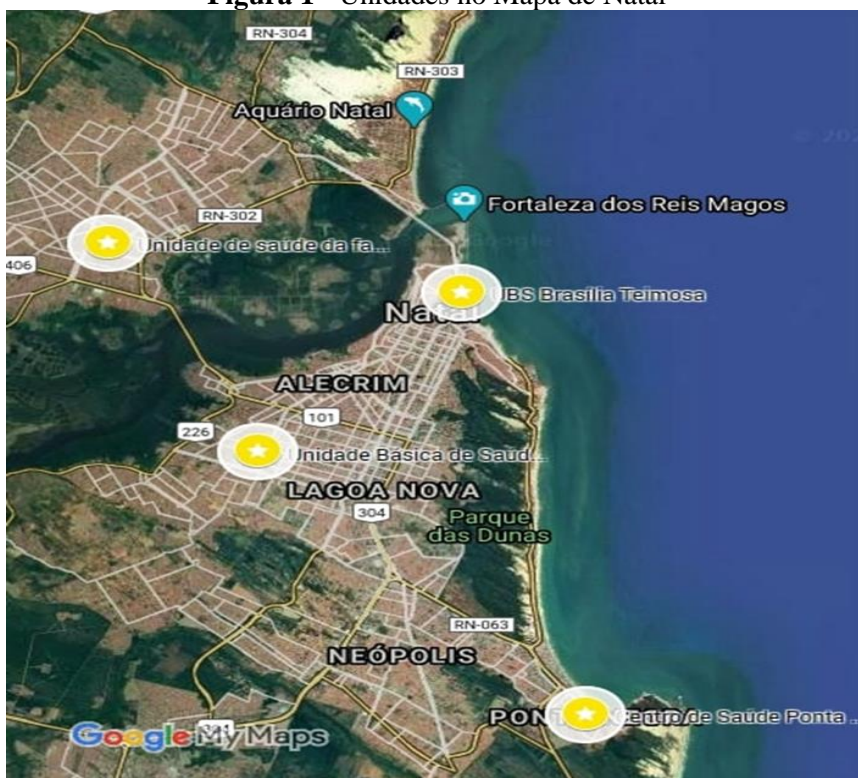
4.1.3 O SACI como estratégia de pesquisa-ação

Esse tipo de abordagem extensionista, do componente curricular SACI, observada por essa pesquisa pode servir de propósito para empoderar as comunidades, e fazer mudanças importantes na própria abordagem pedagógica no âmbito acadêmico. Retomando os pontos vistos na Pesquisa-ação, essa abordagem tem grande capacidade resultante de transformação da realidade daqueles que por ela forem atingidos. E ainda considerando o papel pedagógico da extensão, também visto anteriormente, observa-se que os impactos causados na formação dos discentes não devem passar despercebidos. Uma vez que, ao fazer essa pesquisa, constata-se que de um lado, há pessoas que, de certa forma, saem mais empoderadas após imersões como essas, em que, ao falar, a comunidade sente-se ouvida. E do outro, em que novas formas de ver as diferentes realidades para além dos muros da universidade são adicionadas as vivências dos alunos, que como corroborado pela fala do discente entrevistado podem “perceber como aquela pessoa [...] era, de que ambiente ela pertencia, e como eu tinha que falar com ela”. (Entrevista com discente do SACI, 2020).

Para compreender de que forma a disciplina SACI procura contribuir com a mudança da realidade social das comunidades abordadas, procurando construir possíveis soluções para seus desafios cotidianos, é necessário entender o contexto em que essas comunidades estão inseridas, e aplicar uma abordagem mais exploratória a fim compreender as realidades em que estas pessoas estão inseridas. Para tal, uma breve contextualização considerando as entrevistas e as comunidades é necessária.

A docente do SACI entrevistada pela pesquisa apontou que há grande destaque na atuação da disciplina nas Unidades de Saúde de Nazaré, Panatis, e ganhando cada vez mais destaque na unidade de Brasília Teimosa, encontradas no mapa abaixo. Ainda, como destaca a enfermeira-chefe na Unidade de Saúde da Vila de Ponta Negra e representante da comunidade, em entrevista cedida para essa pesquisa, a disciplina “visa conhecer de perto as instituições locais e ver os principais problemas da população”. (Entrevista cedida por um representante da comunidade, 2020). Na imagem abaixo estão destacadas algumas das Unidades de Saúde cuja atuação do SACI é presente (de cima pra baixo: Unidade de Saúde da Família Panatis, Unidade Básica de Saúde Brasília Teimosa, Unidade Básica de Saúde do Nazaré e Centro de Saúde Ponta Negra):

Figura 1 - Unidades no Mapa de Natal



Fonte: Google Maps – elaboração própria

O que esses equipamentos públicos têm em comum, além da atuação do SACI, é sua localização entre os bairros de Natal-RN. As unidades apontadas anteriormente estão nas localizações: Bairro Potengi, Bairro Nossa Senhora de Nazaré, Vila de Ponta Negra e Brasília Teimosa. De acordo com dados do Atlas do Desenvolvimento Urbano no Brasil, sobre a cidade de Natal, essas áreas se encaixam na faixa média, estando pouco acima dos 0,600 do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O que caracteriza essas áreas com considerável quantidade de pessoas em situação de vulnerabilidade social segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (IPEA, 2019). Como também notou o discente entrevistado (2020) “e a gente percebeu né como a comunidade lá era uma comunidade um pouco mais carente em relação a muitos bairros de natal” (Entrevista com discente do SACI, 2020).

A representante da comunidade entrevistada ainda corrobora com a ideia levantada aqui anteriormente de troca de saberes, e a importância de não considerar o assistencialismo como inerente nas ações extensionistas, junto com a professora entrevistada, que como visto acima afirma da importância que tem a comunidade saber de sua própria representatividade e o poder da atuação em suas lutas, ao pontuar que “tem que haver uma construção de todos, não adianta só os alunos acharem que é conveniente, é preciso partir da população o desejo de transformar e assim todos arregaçarem a mão e ir à luta”. (Entrevista com a representante da comunidade, 2020). Tendo contribuído a disciplina ao realizar esse despertar de autoridade, autonomia e atuação nos moradores da comunidade, e que, com isso, haja transformação em suas realidades.

4.1.4 A extensão e sua contribuição na transformação da realidade existente

Outra questão levantada consiste em entender como esse aprendizado adquirido, externo à universidade afeta os alunos, considerando que a prática extensionista correlaciona aprendizado e reflexão teórica com atuação prática, pode-se entender ao correlacionar esses pontos com os exemplos práticos que ocorrem durante as ações, que podem ser vistos com ida ao campo, e que são relatados pelos entrevistados.

Começando com experiências relatadas pela docente entrevistada, que constatou que ao chegarem nos bairros os discentes do SACI vão levantando questões sobre a situação local e ao fazer isso vão esbarrando em questões cotidianas que afetam a vida desses moradores. Após o contato e conversação com eles, e a problemática ser levantada e discutida, tentam partir para a prática. Em algumas dessas está a questão da coleta de lixo. Entrevistados relataram situações de como o componente curricular introduziu a discussão da necessidade de coleta de lixo e o resultado na melhoria da vida local e atuação dos moradores. Remetendo ao ponto de instigar autonomia enquanto trabalha junto à comunidade para realizar transformações, junto ao papel pedagógico da extensão, em que não há só a transformação, mas essas ações vêm carregadas com significados e ensinamentos, esse é um bom exemplo para observar os efeitos da extensão universitária. Especificando a vila de Ponta Negra, a USF local tinha demandas crescentes para atender casos de adoecimento relacionados a minguada qualidade de vida no local. Ao trabalhar a prevenção, limpeza das ruas e coleta de lixo, a população pôde vivenciar uma melhoria da qualidade de vida local.

A docente entrevistada acrescenta que houve situações em que mesmo com certa coleta de lixo realizada, a comunidade ainda pôde perceber a insuficiência dessas coletas e apontaram a necessidade de um serviço mais eficiente. “Por exemplo, a coleta de lixo, mesmo que tenha a coleta 3 vezes por semana talvez ainda esteja sendo insuficiente ou deficitária para determinado bairro” (Entrevista com a docente do SACI, 2020).

A enfermeira-chefe e representante da comunidade, corroboraram com o fato acrescentando que a ação RevitaVila, lá realizada, somou forças e juntou esforços para solucionar o principal problema, já abordado, considerado pela comunidade, o lixo.

Através de um grande problema dito por todos que é o lixo na Vila, somamos todos, alunos, professores, profissionais de saúde, comunidade, artistas locais, Urbana, fomos todos em pleno sábado limpar uma rua, plantar flores, grafitar paredes, além de levar informações e entrega de adesivos para geladeira aos comerciantes e moradores locais (Entrevista com enfermeira-chefe na Unidade de Saúde da Vila de Ponta Negra, 2020).

O sucesso dessa ação de extensão pode ser atestado pela continuidade dessas ações de limpeza nas ruas da Vila de Ponta Negra, artes com Grafite, e criação de jardins durante alguns outros semestres da disciplina, como revelado na entrevista. Acrescenta também, em entrevista, a ocorrência de outras ações realizadas pelo SACI que têm dado resultados e cumprindo esse importante papel da extensão universitária, são elas a Saúde na Praia e Saúde na Vila. E aponta que com essas ações os grupos estão sempre marcando presença no local, criando pontes e laços com essas pessoas e com instituições locais para prática da extensão (Entrevista com enfermeira-chefe na Unidade de Saúde da Vila de Ponta Negra, 2020).

Essa fala foi reforçada pelo discente entrevistado, que concluiu acrescentando que, até antes de irem ao campo, os alunos já se organizam buscando saber em que um ou o outro destaca-se mais e em que área. “Tem um estudo que tem que ser feito antes, tanto do trabalho da equipe do SACI em si para as pessoas aprenderem, a se conhecer, a trabalhar suas

habilidades, o que uma pessoa faz melhor, o que outra pessoa faz melhor, quanto de onde a gente vai trabalhar, e com preparação [...]” (Entrevista com discente da disciplina SACI, 2020).

Com o estudo prévio realizado sobre a comunidade, como entre a própria equipe de extensionistas, conhecendo-se melhor, e esse destaque de ações que cada um pode realizar, observou-se a possibilidade de um desenvolvimento pedagógico da disciplina e dos participantes, que ao procurarem e identificarem o melhor de suas capacidades em si, também o fazem alinhando e pautando em levar o melhor para atuação nas comunidades. Como bem descrito pelo discente, relatando a sua experiência prática na realização de palestras em escola “a gente daria palestras e aí a gente dividiu de acordo com o estudo que a gente fez sobre a equipe, quem iria ministrar tais palestras”, e quando enfrentando empecilhos e desafios “[...] estava sendo pensada seria uma pintura de um muro, com a arrumação de um lugar, mas também não teve a viabilidade financeira, então a gente teve que excluir essa possibilidade”, culminando em “como você ver no final que tudo foi muito bem pensado, dá tudo certo” (Entrevista com o discente do SACI, 2020).

Pontuando, que anteriormente às ações no campo, os discentes da disciplina passam por preparos e organizações internas visando não só a adaptação ao local da abordagem, mas em entender esse local e seus moradores para, junto à eles, transformar as realidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão dessas análises feitas por essa pesquisa, desde a leitura introdutória para entendimento à respeito do que é extensão universitária e como deve ser, até a imersão e observações de suas ações colocadas em prática no campo, com o componente curricular SACI, do Departamento de Saúde Coletiva da UFRN, procurou-se elucidar características importantes do arcabouço da Extensão Universitária no Brasil; na sua contribuição para a inovação na pesquisa-ação no ensino superior, bem como na capacidade coletiva transformadora da realidade das comunidades para além dos limites das universidades. No primeiro momento, fica possível entender que as ações de extensão possuem uma vasta história que permeia por variadas conceituações, mas que, majoritariamente, pauta-se na inclusão social das pessoas, para além dos muros das universidades, seja pela troca de saberes, seja pela aplicação das técnicas desenvolvidas pela universidade, ou, junto à ela, pela tentativa de transformação de realidades.

No segundo momento de discussão, a análise e observação das ações extensionistas da disciplina SACI, e com a discussão sobre como a curricularização dessa metodologia de ensino, pesquisa e extensão nas universidades, pode contribuir para a construção, e diversidade, da extensão universitária do Brasil, resultou em um estudo que visa mais trazer luz para o debate a respeito do tema, destacar a importância de traçar os caminhos realizados pela disciplina, enquanto extensão, que levam a universidade à comunidade, ao estudo de sua realidade e situações cotidianas, saberes que em discussões realizadas nesses locais acrescenta e, por fim, pode resultar em mudanças sociais possibilitadas por essa troca de saberes.

Ao elencar os principais pontos abordados nas entrevistas, percebe-se, com grande destaque, a presença de posicionamentos similares em relação a entendimentos sobre as práticas extensionistas, como estas devem ser, e o que se pode esperar delas. No âmbito acadêmico, dos que compõe a disciplina SACI (discentes e docentes), foi mostrado o cuidado que esses têm em aplicar uma abordagem que evite o assistencialismo (comum nessas abordagens junto às comunidades) e procure considerar aquilo que a sociedade tem a oferecer, em troca, como resultado, proposições para, além de transformação no ambiente local, como pontuado nas

entrevistas, em uma tentativa de mudança na forma de enxergar-se como cidadão, sendo mais ativo, participativo e atuante.

Considerando o levantamento feito por essa pesquisa sobre as conceituações em torno da extensão, pode-se inferir que apesar da conceituação parecer abrangente, quando se fala sobre o que é extensão universitária, o que mais destaca-se, tanto na leitura teórica, quanto nas análises realizadas através das ações práticas, é o poder que as práticas extensionistas possuem de transformar as realidades.

Apesar de relatos dos entrevistados quanto à obstáculos enfrentados enquanto atuam com as práticas extensionistas no campo, sejam eles financeiros, dificuldades de aplicabilidade dos projetos e propostas de intervenção, ou em relação a dificuldades de reconhecimento e institucionalização da disciplina SACI, esse componente curricular consegue ser um “laboratório” para inovações metodológicas e pedagógicas nas ações de extensão na UFRN. Sendo isso um dos resultados de suas abordagens e como incorporam, à sua própria aplicabilidade, o que é, e como fazer extensão universitária no Brasil.

Sendo necessário, portanto, um maior destaque, e acesso, à discussão de qual é o papel das práticas extensionistas feitas pela universidade, em como suas ações devem ser pautadas, e quais resultados esperar disso, sinalizando a necessidade de analisar outros caminhos da extensão que acrescentem a essa discussão, e que tenham como foco o poder de transformação conjunta das realidades, considerando a atuação da universidade e da comunidade, que é possibilitada pela extensão universitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquito; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-84, 2006.

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2015.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIAS, Nilma. **Entrevista com docente da disciplina SACI/UFRN**. (Entrevista concedida a Gustavo Rodrigues (SACI/UFRN)). 2019.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. 4. ed. Great Britain (UK): MPG Books, 2006.

FIUSA, Gabriel. **Entrevista com discente da disciplina SACI/UFRN**. (Entrevista concedida a Gustavo Rodrigues (SACI/UFRN)). 2020.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

IPEA **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade de Natal/RN**. Brasília, DF: IPEA, 2019.

MESQUITA, Edineide Jezine. **A crise da universidade diante da Pós-Modernidade**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 1., 2002. João Pessoa, PB. **Anais...** João Pessoa, PB: CEBEU, 2002.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PUCCI, Bruno. **A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão**. Piracicaba: Impulso, 1991. p. 33-42.

RODRIGUES, Lilian Beatriz Schwinn; CAOVILO, Maria Aparecida. **A Extensão e a pesquisa: um caminho de mão dupla entre comunidade e universidade**. Chapecó, SC: Argos, 2018.

SAMPAIO, Otávio Bezerra. Contextualização histórica da extensão e seus reflexos na sociedade brasileira. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 3., 2004, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande, PB: UFPB, 2004.

SIOMARA, Meine. **Entrevista com representante da comunidade**. (Entrevista concedida a Gustavo Rodrigues (SACI/UFRN)). 2020.

SÍVERES, Luiz (org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Líber Livro, 2013.

UFRN. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2010/2019)**. Pró-Reitoria de Extensão da UFRN. Natal, RN, 2019.

PROEX. **Relatório anual**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN. 2019. Disponíveis em: <http://www.proex.ufrn.br/documentos/documentos-gerais/54542581>. Acesso em 20 jul. 2020.

VILLAR, Ana Eugênia de Vasconcelos. **Extensão universitária: concepções e ações na UFRN sob a temática direitos humanos e justiça no período de 2008 a 2010**. 2011. 137 f; il. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2011.